



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Moção n.º 27/2022

Pela salvaguarda e integridade dos achados arqueológicos

da Sé de Lisboa

Na sequência das obras de escavação realizadas na Igreja de Santa Maria Maior – Sé de Lisboa, foram identificados diversos vestígios, medievais islâmicos, que são apontados, por um número considerável de arqueólogos, como existências provenientes da Grande Mesquita de Lisboa.

Foram também identificados vestígios de estruturas romanas e mesmo anteriores a este período.

Após um primeiro momento de recusa da necessária alteração do projecto de forma a preservar os vestígios encontrados no local o Cabido da Sé, dono da obra, e a Secretaria de Estado da Cultura, acabaram por aceder à procura de uma solução que preservasse estes vestígios, permitindo a sua leitura contextualizada e a sua interpretação, promovendo também assim aos visitantes um conhecimento mais preciso das origens deste monumento.

Era expectativa que a 2.ª revisão do projecto preservasse todas as estruturas do edifício islâmico. Porém a intenção de integração apenas de pequenas alterações de forma a conservar o compartimento dos bancos com os arquinhos não irá ao encontro da preservação na sua versão integral e de forma a viabilizar uma leitura mais completa do conjunto das preexistências.

O projecto continua a prever destruições no edifício islâmico, nas estruturas romanas e no Claustro dionisino, que entendemos penalizar o património cultural em apreço.

Para além das já conhecidas afetações no Claustro, em “cota positiva”, a sua muralha sul sofreu uma violenta e extensa delapidação e pretende-se também atingir parcialmente a cisterna dionisina (podendo comprometer a sua estabilidade).

A DGPC e a Secretaria de Estado da Cultura comprometeram-se a encontrar soluções de pormenor para evitar as destruições que pendem sobre o edifício islâmico. Mas, na realidade, aparenta ser grande a pressão para que as obras prossigam sem que a solução desejada tenha sido encontrada, sem a valorização exigível dos vários aspetos patrimoniais em causa e sem respeitar reiteradas chamadas de atenção de diversos sectores técnicos e científicos.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

A Câmara Municipal de Lisboa deve tomar posição na medida das suas competências e da importância que assume a salvaguarda e promoção de património ligado directamente à história e ao desenvolvimento da cidade. A Câmara deve prosseguir, e até intensificar, o acompanhamento deste processo, atentas as responsabilidades do dono da obra, o Cabido da Sé de Lisboa, e do responsável pelo projeto de musealização, a DGPC.

Assim a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão ordinária, a 29 de Junho de 2022, delibera por proposta dos Vereadores do PCP:

No âmbito do acompanhamento em curso deste processo solicitar ao Governo e ao Cabido da Sé a atualização da informação disponível pertinente relativa às soluções em estudo visando a salvaguarda dos achados arqueológicos em apreço, instando as diversas autoridades para a sua musealização *in situ*, garantindo assim a integridade e contextualização destes vestígios do ponto de vista histórico, artístico e patrimonial.

Lisboa, 29 de Junho de 2022

Os Vereadores do PCP



João Ferreira



Ana Jara